



SEÇÃO LIVRE

Discurso institucional e práticas editoriais sobre a internacionalização: um estudo das revistas científicas da UFSM

Institutional discourse and editorial practices on internationalization: a study of scientific journals at UFSM

Discurso institucional y prácticas editoriales sobre la internacionalización: un estudio de las revistas científicas de la UFSM

Talita Valcanover Duarte¹

orcid.org/0000-0002-7534-8648
valcanovertalita@gmail.com

Recebido em: 22 maio 2025.

Aprovado em: 16 jan. 2026.

Publicado em: 12 jun. 2026.

Resumo: O contexto atual de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) tem impulsionado a adoção de políticas voltadas à ampliação da visibilidade científica e à inserção em redes acadêmicas internacionais. Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), esse movimento resultou na formulação de dois documentos orientadores: o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de 2016, e o Plano Institucional de Internacionalização (PII), de 2018. Ambos destacam a necessidade de ampliar a circulação do conhecimento produzido na universidade, com ênfase na publicação científica, especialmente em língua inglesa. Este artigo tem como objetivo analisar os discursos sobre a internacionalização presentes nesses documentos institucionais, bem como em sites de revistas científicas vinculadas à UFSM. A pesquisa, de caráter qualitativo e documental, ancora-se nos pressupostos da Linguística Aplicada e da Análise Crítica de Gênero, considerando também aportes dos estudos sobre políticas linguísticas e letramentos acadêmicos. Os resultados revelam que a centralidade atribuída à língua inglesa nos documentos e nas diretrizes editoriais das revistas está relacionada à busca por visibilidade e prestígio internacional. No entanto, evidenciam-se tensões entre os objetivos institucionais e as condições materiais e humanas das equipes editoriais. Conclui-se que a internacionalização da ciência demanda não apenas ações políticas e linguísticas, mas também suporte técnico e formação adequada para que a publicação em inglês não se torne uma barreira em vez de ser uma ponte para o compartilhamento do conhecimento.

Palavras-chave: inglês como língua franca; letramentos acadêmicos; políticas linguísticas; publicação científica.

Abstract: The current context of the internationalization of Higher Education Institutions (HEIs) has encouraged the adoption of policies aimed at expanding scientific visibility and integration into international academic networks. At The Federal University of Santa Maria (UFSM), this movement led to the formulation of two guiding documents: the Institutional Development Plan (PDI), published in 2016, and the Institutional Internationalization Plan (PII), published in 2018. Both emphasize the need to broaden the circulation of knowledge produced within the university, with a focus on scientific publication, particularly in English. This article aims to analyze the discourses on internationalization present in these institutional documents, as well as in the websites of scientific journals linked to UFSM. The research, qualitative and documentary in nature, is grounded in Applied Linguistics and Critical Genre Analysis, also drawing on studies of language policies and academic literacies. The results indicate that the centrality attributed to the English language in both documents and editorial guidelines is associated with the pursuit of visibility and international prestige. However, tensions emerge between institutional objectives and the material and human



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença [CC-BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

conditions of editorial teams. It is concluded that the internationalization of science requires not only political and linguistic actions, but also technical support and appropriate training so that publication in English becomes a bridge rather than a barrier to the sharing of knowledge.

Keywords: academic literacies; English as a lingua franca; language policies; scientific publishing.

Resumen: El contexto actual de internacionalización de las Instituciones de Educación Superior (IES) ha impulsado la adopción de políticas orientadas a ampliar la visibilidad científica y la inserción en redes académicas internacionales. En la Universidad Federal de Santa María (UFSM), este movimiento resultó en la elaboración de dos documentos orientadores: el Plan de Desarrollo Institucional (PDI), de 2016, y el Plan Institucional de Internacionalización (PII), de 2018. Ambos destacan la necesidad de ampliar la circulación del conocimiento producido en la universidad, con énfasis en la publicación científica, especialmente en lengua inglesa. Este artículo tiene como objetivo analizar los discursos sobre la internacionalización presentes en estos documentos institucionales, así como en los sitios web de revistas científicas vinculadas a UFSM. La investigación, de carácter cualitativo y documental, se fundamenta en los presupuestos de la Lingüística Aplicada y el Análisis Crítico de Géneros, y también se apoya en estudios sobre políticas lingüísticas y alfabetizaciones académicas. Los resultados revelan que la centralidad atribuida al idioma inglés en los documentos y en las directrices editoriales de las revistas está relacionada con la búsqueda de visibilidad y prestigio internacional. No obstante, se evidencian tensiones entre los objetivos institucionales y las condiciones materiales y humanas de los equipos editoriales. Se concluye que la internacionalización de la ciencia requiere no solo acciones políticas y lingüísticas, sino también apoyo técnico y formación adecuada para que la publicación en inglés no se convierta en una barrera, sino en un puente para el intercambio de conocimientos.

Palabras-clave: alfabetizaciones académicas; inglés como lengua franca; políticas lingüísticas; publicación científica.

1 Introdução

Nas últimas décadas, a internacionalização tornou-se uma diretriz estratégica para as Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente no Brasil, onde o fortalecimento da inserção acadêmica internacional passou a ser associado à qualidade, à visibilidade e ao prestígio institucional. Essa perspectiva tem promovido a reformulação de políticas institucionais e acadêmicas, entre elas, a publicação científica, que passa a ser central na busca por reconhecimento global. Um dos aspectos mais evidentes desse processo é a ênfase crescente na língua inglesa como meio de circulação do conhecimento, consolidando

seu papel como língua franca da ciência. No entanto, essa centralidade linguística, embora estratégica, levanta questionamentos sobre o acesso equitativo à produção e à divulgação do saber em contextos multilíngues e estruturalmente desiguais.

A adoção de políticas de internacionalização envolve ações internas e externas às instituições. De acordo com Knight (2004) e Wächter (2003), práticas como a mobilidade acadêmica, acordos de cooperação e programas de dupla titulação configuram a dimensão externa; por outro lado, a "internacionalização em casa" refere-se a práticas institucionais que promovem experiências internacionais sem deslocamento físico, como a oferta de disciplinas em inglês, eventos internacionais, coautorias com pesquisadores estrangeiros e, sobretudo, a publicação científica em língua inglesa. Essa última prática tem ganhado destaque por seu potencial de ampliar a circulação do conhecimento e os índices de impacto das instituições e de pesquisadores.

Na UFSM, o compromisso com a internacionalização se expressa em dois documentos institucionais norteadores: o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de 2016, e o Plano Institucional de Internacionalização (PII), de 2018. Esses documentos evidenciam a internacionalização como eixo estruturante das políticas institucionais para a década, com ênfase na ampliação da visibilidade científica da universidade. Entre as estratégias previstas, estão o incentivo à publicação em inglês, a indexação de revistas científicas em bases internacionais e a criação de condições para o aumento da produção e difusão do conhecimento em língua adicional. Nesse cenário, os periódicos científicos da UFSM ocupam papel relevante como canais formais de disseminação da produção acadêmica, sendo, portanto, peças-chave na efetivação das políticas de internacionalização.

A centralidade da língua inglesa no cenário acadêmico internacional é amplamente reconhecida. Autores como Canagarajah (2002), Graddol (2006), Hyland (2016), Lillis e Curry (2010) discutem os impactos do inglês como meio preferencial

de publicação científica. Por um lado, o domínio da língua inglesa pode ampliar o alcance das pesquisas e facilitar a participação em redes internacionais; por outro, sua hegemonia pode funcionar como barreira para pesquisadores de contextos não anglófonos, que enfrentam desafios linguísticos, financeiros e estruturais, para acessar redes de coautoria, serviços de revisão e oportunidades de financiamento. A exigência por metadados em inglês, ou mesmo por textos completos traduzidos, ainda que justificada do ponto de vista da visibilidade internacional, tende a aprofundar desigualdades e excluir formas plurais de produção e legitimação do conhecimento.

No contexto da UFSM, observa-se uma série de iniciativas voltadas à internacionalização, como a participação em programas de mobilidade, a filiação a redes e a elaboração de planos institucionais voltados à cooperação internacional. Ainda assim, um dos principais desafios apontados é a baixa proficiência em línguas adicionais, especialmente em inglês, entre estudantes, docentes e servidores. Dados levantados por programas institucionais indicam que a maior parte dos participantes apresenta nível básico ou pré-intermediário de proficiência, o que impacta diretamente a capacidade de produzir e revisar textos científicos em inglês.

Nesse cenário, ganha relevância a discussão sobre os letramentos acadêmicos, compreendidos não apenas como o domínio técnico da escrita acadêmica, mas como práticas discursivas situadas, atravessadas por convenções disciplinares, relações de poder e normas de legitimidade científica (Lea; Street, 1998; Lillis; Scott, 2007). Adotar a língua inglesa como estratégia de visibilidade institucional exige, portanto, não apenas uma imposição normativa, mas políticas que reconheçam as assimetrias históricas e ofereçam suporte efetivo às comunidades acadêmicas.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar os discursos sobre a internacionalização presentes no PDI (2016) e no PII (2018) da UFSM, bem como nas seções editoriais e diretrizes publicadas nos *sites* dos periódicos científicos vinculados à instituição. Busca-se identificar

de que forma a língua inglesa é representada como estratégia editorial, compreender os sentidos atribuídos à publicação científica em inglês nesses espaços e refletir criticamente sobre os desafios enfrentados para sua implementação. Ao delimitar o *corpus* a documentos institucionais e conteúdos públicos dos *sites* das revistas, a análise se ancora nos pressupostos da Análise Crítica de Gênero (Motta-Roth, 2008; Motta-Roth; Heberle, 2015), articulando aportes dos estudos sobre políticas linguísticas, inglês como língua franca e letramentos acadêmicos. A investigação visa contribuir para o debate sobre a circulação equitativa do conhecimento, evidenciando os limites e as potencialidades de uma política editorial que se pretende internacional, mas que opera em um cenário multilíngue e assimétrico.

2 Internacionalização do ensino superior

A internacionalização do ensino superior tem se consolidado como uma estratégia central nas políticas acadêmicas globais, especialmente a partir dos anos 1990. Segundo Knight (2004), trata-se de um processo que integra dimensões internacionais, interculturais e globais nas funções da educação superior, sendo operacionalizado por meio de ações diversas, como mobilidade acadêmica, cooperação científica, ensino de línguas adicionais e visibilidade internacional por meio da publicação científica. Wächter (2003) propõe que esse processo ocorre em múltiplos níveis — individual, institucional e sistêmico — e pode assumir formas distintas conforme o contexto local.

No Brasil, a internacionalização foi impulsionada por iniciativas como o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), criado em 2011, que evidenciou tanto o potencial da formação internacional quanto suas limitações, sobretudo relacionadas às desigualdades sociais e à baixa proficiência em línguas adicionais entre os estudantes (Borges; Garcia-Filice, 2016). A predominância do inglês como idioma de mobilidade e publicação contribui para reforçar assimetrias no acesso às oportunidades acadêmicas e à circulação do

conhecimento (Azevedo; Catani, 2013; Graddol, 2006).

Nesse cenário, surge a proposta da internacionalização em casa (*Internationalization at Home* – IaH), que busca integrar dimensões internacionais e interculturais nas práticas institucionais, curriculares e pedagógicas sem depender da mobilidade física (Beelen; Jones, 2015; Wächter, 2003). Essa abordagem visa ampliar o alcance das ações de internacionalização, tornando-as mais inclusivas e acessíveis a todos os estudantes e docentes. A IaH se materializa, por exemplo, na oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, na presença de professores visitantes, na cooperação virtual internacional e na publicação científica multilíngue — como é o caso da crescente exigência de artigos em inglês por parte de revistas acadêmicas (Silva; Fernandes, 2024).

Tanto a internacionalização quanto a IaH, no entanto, não estão isentas de críticas. Como apontam Azevedo e Catani (2013), o processo pode reproduzir lógicas mercantilistas e assimetrias históricas entre o Norte e o Sul Globais se não for conduzido de forma crítica. A ênfase na publicação em inglês, por exemplo, pode ampliar a visibilidade internacional, mas também funcionar como barreira para pesquisadores de contextos não anglófonos (Canagarajah, 2002; Lillis; Curry, 2010). Por isso, torna-se essencial compreender como os documentos institucionais e os periódicos científicos abordam esse processo, identificando tensões, políticas e estratégias que o sustentam ou desafiam.

Neste estudo, compreende-se a publicação científica em inglês como uma prática de internacionalização em casa. Ao se investigar os discursos presentes em documentos oficiais e nos sites das revistas científicas da UFSM, pretende-se discutir como se constrói institucionalmente a relação entre internacionalização, visibilidade acadêmica e políticas linguísticas, com especial atenção aos efeitos dessa dinâmica sobre a circulação do conhecimento.

3 Inglês como língua franca na ciência

A centralidade do inglês como língua franca da ciência tem sido amplamente discutida nas últimas décadas, em especial no contexto da internacionalização do ensino superior e da produção acadêmica. O domínio desse idioma é frequentemente associado à ampliação do alcance e da visibilidade internacional de pesquisas, sendo considerado um requisito para inserção em bases de dados prestigiadas, publicação em periódicos de alto impacto e participação em redes globais de colaboração científica (Ferguson, 2007; Hyland, 2016; Swales, 1997). No entanto, essa centralidade também levanta tensões, especialmente quando observada à luz das desigualdades linguísticas, institucionais e geopolíticas que marcam a circulação do conhecimento.

Movimentos como o *English for Academic Purposes* (EAP) e o *English for Research Publication Purposes* (ERPP) emergem da crescente demanda por publicações em inglês, com foco em capacitar pesquisadores na escrita científica nesse idioma. Embora representem avanços importantes, tais iniciativas não eliminam os desafios enfrentados por autores que utilizam o inglês como língua adicional. Estudos apontam que esses pesquisadores lidam com barreiras que vão além da proficiência linguística, incluindo a falta de acesso a programas de formação especializados, serviços de revisão profissional e redes de coautoria internacional (Hanauer; Sheridan; Englander, 2019; Soler, 2022).

A desigualdade comunicativa entre falantes nativos e não nativos de inglês tem sido caracterizada como uma forma de injustiça linguística (Hyland, 2016), uma vez que desvios da norma-padrão frequentemente são interpretados como indicativos de menor qualidade científica, ainda que o conteúdo técnico seja sólido. A pesquisa de Ferguson (2007) evidencia esse cenário a partir de diferentes tipos de dados: estatísticas bibliométricas, pesquisas de atitude e estudos de caso. Os resultados apontam para um sentimento generalizado de desvantagem entre cientistas não anglófonos, que relatam, por exemplo, processos mais longos de revisão, necessidade de

múltiplas ressubmissões e exigência de correções gramaticais que extrapolam o conteúdo científico.

Ao mesmo tempo, o inglês funciona como passaporte para a inclusão em espaços científicos globais. Segundo Hernández Bonilla (2021), mais de 85% dos artigos científicos publicados por pesquisadores ibero-americanos em 2020 foram escritos em inglês. No Brasil, apenas 12% das publicações ocorreram em português. Embora esse dado sinalize uma estratégia de internacionalização, também revela a exclusão de comunidades científicas locais, que têm o acesso ao conhecimento limitado por barreiras linguísticas.

Autores como Navarro *et al.* (2023) defendem a adoção de políticas editoriais multilíngues como forma de enfrentamento às desigualdades geradas pela hegemonia do inglês; afirmam que a centralidade desse idioma "não é neutra nem natural", mas resultado de dinâmicas geopolíticas que favorecem o conhecimento produzido em contextos anglófonos. Além disso, apontam que a priorização do inglês desencoraja a tradução e a circulação de obras em línguas regionais, comprometendo a democratização do conhecimento.

Dessa forma, é necessário superar a visão instrumental do inglês e adotar abordagens mais críticas e inclusivas no ensino de línguas adicionais, especialmente nos programas de formação para publicação científica. Isso inclui investir em políticas institucionais de apoio linguístico, formação de editores e revisores com sensibilidade ao multilinguismo, valorização da diversidade discursiva e incentivo a práticas colaborativas de escrita. A internacionalização, nesse sentido, não deve significar uniformização, mas ampliação do diálogo entre diferentes vozes e saberes no campo científico.

4 Letramentos acadêmicos

Os letramentos acadêmicos (LA) são compreendidos como práticas sociais de leitura e escrita situadas, moldadas por contextos culturais, sociais e institucionais (Lillis; Scott, 2007; Street, 1984). Ao ultrapassar a concepção técnica e neutra da escrita, os LA revelam as relações

de poder e os processos de inclusão/exclusão que permeiam a produção científica. Em especial no contexto da internacionalização do ensino superior, essas práticas tornam-se centrais para compreender como diferentes sujeitos acessam e participam da academia.

Autores como Kalantzis e Cope (2012) e Rojo (2012) destacam o papel da diversidade linguística e multimodalidade nas práticas acadêmicas contemporâneas, defendendo que a multiplicidade de vozes e modos enriquece a produção de conhecimento. A proposta de letramentos acadêmicos críticos (Lillis; Scott, 2007) avança nesse debate, ao considerar os conflitos identitários, ideológicos e as barreiras estruturais que estudantes e pesquisadores enfrentam nos espaços acadêmicos, especialmente em processos de publicação.

A partir da abordagem de Lea e Street (1998), os LA são compreendidos em contraste com modelos baseados apenas em habilidades técnicas ou socialização disciplinar. Essa perspectiva amplia a compreensão da escrita acadêmica como uma prática situada e ideologicamente marcada, sensível às normas disciplinares, às identidades dos sujeitos e às relações de poder.

No contexto da internacionalização, os LA ganham relevância por evidenciar os desafios associados ao uso do inglês como língua dominante, à pressão por produtividade e às exigências institucionais de visibilidade global. Tais desafios são discutidos por autores como Macedo *et al.* (2020) e Tognato (2021), que apontam para a necessidade de práticas formativas explícitas, inclusivas e sensíveis à pluralidade linguística e cultural.

Por fim, ao articular leitura, escrita, identidade e poder, os letramentos acadêmicos permitem compreender criticamente as dinâmicas da produção científica internacional, propondo caminhos para democratizar o acesso ao conhecimento e fortalecer uma ciência mais justa, contextualizada e acessível.

5 Análise Crítica de Gênero (ACG)

A Análise Crítica de Gênero (ACG) constitui uma abordagem teórico-metodológica transdisciplinar que compreende os gêneros discursivos como artefatos sociais vinculados a práticas institucionais e ideológicas. Fundamentada em aportes da Linguística Sistêmico-Funcional, da Análise Crítica do Discurso e dos Estudos Sociorretóricos, a ACG adota uma concepção de linguagem como prática social, na qual o discurso é constitutivo das relações e estruturas sociais (Motta-Roth, 2008; Motta-Roth; Heberle, 2015).

Nesse escopo, os gêneros são entendidos como formas de ação social recorrente, que realizam propósitos específicos em contextos historicamente situados (Bazerman, 2006). Essa perspectiva desloca o foco da análise textual para a articulação entre linguagem, ideologia e instituições, permitindo descrever os sentidos construídos em práticas discursivas e suas implicações para a regulação de identidades e modos de participação na vida social.

A proposta de Bhatia (2017) amplia esse enquadramento ao considerar as práticas profissionais como constituintes dos gêneros, valorizando a análise de rotinas, estratégias institucionais e contextos organizacionais. Para o autor, a ACG deve ir além da descrição formal dos textos, articulando níveis textual, discursivo e institucional para compreender como os discursos operam nas dinâmicas sociais e profissionais.

No contexto brasileiro, a ACG tem sido aplicada à análise de eventos discursivos em diferentes instituições, permitindo desmistificar práticas naturalizadas por meio da linguagem. Conforme Motta-Roth e Heberle (2015), sua aplicação favorece uma visão integrada dos gêneros como formas de ação que articulam microestruturas textuais a macroestruturas institucionais, evidenciando os valores ideológicos que orientam a produção e a circulação de discursos em contextos acadêmicos e científicos.

Ao adotar uma estrutura multiperspectiva, a ACG fornece ferramentas para investigar como os discursos sobre internacionalização e publicação científica em inglês são construídos

nas revistas acadêmicas, normatizando práticas editoriais, estruturando assimetrias, regulando formas legítimas de produção e reconhecimento do conhecimento.

Essa abordagem, portanto, permite compreender criticamente as políticas editoriais e os discursos institucionais, analisando como operam estratégias de legitimação, exclusão e internacionalização no campo científico, especialmente no que se refere ao uso do inglês e à inserção em redes globais de circulação de saberes.

6 Metodologia

A presente pesquisa situa-se no campo da Linguística Aplicada (LA) e adota uma abordagem qualitativa, crítica e exploratória, com inspiração etnográfica. O estudo busca compreender, por meio da análise documental, como se constrói o processo de internacionalização das revistas científicas da UFSM, com ênfase nas políticas editoriais voltadas à publicação em língua inglesa. Fundamentada na perspectiva dos letramentos acadêmicos críticos, a investigação parte do entendimento de que a escrita científica é uma prática social situada, atravessada por normas institucionais, relações de poder e exigências de visibilidade global. Alinhando-se à abordagem qualitativa em LA, conforme discutido por De Grande (2011), Fabrício (2006) e Paiva (2019), a pesquisa valoriza a flexibilidade metodológica e a construção interpretativa dos dados. Nesse sentido, privilegia-se a triangulação de fontes documentais institucionais e editoriais, com o objetivo de oferecer uma leitura crítica e contextualizada sobre os desafios da internacionalização no cenário acadêmico brasileiro.

A análise dos documentos institucionais concentrou-se no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016–2026) e no Plano Institucional de Internacionalização (PII 2018–2022) da UFSM, com o objetivo de identificar como a internacionalização e a publicação acadêmica em inglês são abordadas em nível estratégico. Essa análise envolveu um levantamento lexical inspirado em Barton (2004), que propõe observar padrões recorrentes de uso linguístico

em contextos específicos, considerando que as palavras-chave mobilizadas em documentos institucionais revelam práticas e valores sociais predominantes. Foram mapeados termos como “internacionalização”, “língua inglesa”, “publicação científica” e “visibilidade internacional”, buscando compreender sua frequência e os contextos em que aparecem. A partir desse mapeamento, procedeu-se a uma análise qualitativa dos trechos mais relevantes, com o intuito de compreender os sentidos atribuídos à publicação em inglês e sua articulação com os objetivos institucionais de inserção internacional. Esse cruzamento entre diretrizes institucionais e práticas editoriais concretas permitiu evidenciar convergências e tensões no processo de internacionalização das revistas científicas da UFSM.

Para compreender a dinâmica editorial das revistas hospedadas no Portal de Periódicos da UFSM, foi realizada uma análise sistemática dos *sítes* institucionais dos periódicos, com o objetivo de mapear suas políticas editoriais, a presença da publicação em inglês e a relação dessas práticas com o processo de internacionalização. A análise foi orientada por quatro critérios: (1) políticas editoriais e diretrizes de submissão — identificação de normas sobre publicações em inglês; (2) frequência de publicação em inglês — levantamento da presença e da proporção de artigos nesse idioma nas edições mais recentes; (3) indexação e impacto internacional — verificação das bases de indexação e possíveis correlações com a publicação multilíngue; (4) processo editorial — análise dos procedimentos adotados para avaliação e revisão de textos em inglês, incluindo a existência de suporte linguístico aos autores. A sistematização dessas informações permitiu identificar padrões, lacunas e estratégias adotadas pelos periódicos da UFSM, possibilitando uma leitura

crítica sobre o papel das revistas científicas no processo de internacionalização da instituição.

7 Resultados

7.1 Diretrizes institucionais: internacionalização e publicação em inglês

O PDI (2016–2026) da UFSM constitui um documento estratégico de planejamento e gestão universitária, com metas para um período de dez anos. Exigido pelo MEC, o PDI descreve missão, visão, valores, políticas e objetivos institucionais, além de apresentar sete desafios centrais — entre eles, a internacionalização. A estrutura do documento contempla também uma seção extensa com contribuições das comunidades interna e externa, a qual representa 49% do total das páginas e foi composta a partir de formulário *on-line* e reuniões presenciais. A participação comunitária, embora limitada numericamente (3,60% do público-alvo total), revelou o engajamento predominante de docentes e técnicos, o que influencia diretamente os tipos de demanda levantados, majoritariamente voltados a práticas acadêmicas institucionais, como ensino e publicação científica em inglês.

A análise lexical conduzida sobre o PDI teve como objetivo mapear a frequência e distribuição de três termos-chave: “inglês”, “língua inglesa” e “língua estrangeira”, entendidos como lexemas ricos em significação dentro do contexto da internacionalização universitária. Foram registradas 28 ocorrências de “inglês” e “língua inglesa” e 48 de “língua estrangeira”, todas concentradas exclusivamente no Desafio 1 – Internacionalização, como sistematizado na tabela 1.

TABELA 1 – Análise do PDI: marcadores lexicais, desafios e demandas identificadas

Marcadores lexicais	Ocorrências	PDI	Idiomas	Ocorrências	
Inglês	17	Desafio 1 - InternacionalizaçãoPortuguês para Estrangeiros	Inglês e Língua Inglesa	28	
Língua Inglesa	11		Espanhol e Língua Espanhola	08	
Língua Estrangeira	48		Alemão	03	
Demandas identificadas: EMI; ampliar cursos de inglês; estimular proficiência; internacionalização científica; intercâmbio; publicações em inglês; versão de documentos oficiais.			Francês	01	
			Italiano	01	
			Português para Estrangeiros	06	

Fonte: elaboração própria.

Essa concentração revela a centralidade da língua inglesa no discurso institucional sobre internacionalização. Nenhum outro dos seis desafios restantes menciona diretamente o inglês, evidenciando sua vinculação quase exclusiva à agenda da internacionalização. Outros idiomas aparecem de forma esparsa, com destaque para o espanhol (8 ocorrências), seguido de alemão (3), francês (1), italiano (1) e português para estrangeiros (6). Tal distribuição confirma a hegemonia do inglês como língua de prestígio e acesso à ciência global.

Complementarmente, as contribuições da comunidade revelaram 31 demandas diretamente associadas à língua inglesa. Destas, 22 vieram de docentes e técnicos, e apenas 9 vieram de discentes, o que reforça a assimetria de participação entre os grupos. Entre as demandas mais recorrentes, destacam-se: oferta de disciplinas em inglês (EMI), ampliação de cursos de inglês, estímulo à proficiência, apoio à produção científica internacional e tradução de documentos institucionais.

Embora o inglês seja reiteradamente posicionado como um instrumento-chave para o prestígio e a inserção internacional da instituição, o PDI não apresenta um diagnóstico consolidado sobre as competências linguísticas da comunidade nem propõe uma política linguística institucional estruturada. A análise evidencia uma ênfase discursiva que não é acompanhada por ações planejadas ou sustentáveis, o que pode tornar a internacionalização um processo desigual e excludente.

A predominância de docentes e técnicos nas

contribuições acarreta uma natural ênfase em práticas associadas à gestão acadêmica e à produção científica, deixando de lado demandas estudantis mais amplas, como acesso equitativo à formação em línguas. Essa assimetria evidencia a necessidade de mecanismos mais eficazes de escuta estudantil e de políticas inclusivas que atendam a toda a comunidade universitária.

A presença frequente da sigla EMI (*English as Medium of Instruction*) entre as demandas reforça a adoção de políticas alinhadas à internacionalização em casa. No entanto, a ausência de estratégias concretas no PDI para formação docente ou suporte linguístico institucional revela uma lacuna significativa entre o discurso e a prática.

Em síntese, os dados revelam que, embora a língua inglesa ocupe posição central no discurso da internacionalização institucional, faltam mecanismos estruturados que garantam sua apropriação de forma equitativa por diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

A análise do PDI (2016–2026) evidencia a centralidade do inglês no discurso institucional sobre internacionalização, mas também revela a ausência de políticas estruturadas que assegurem o acesso equitativo à formação linguística e à participação científica em inglês por toda a comunidade acadêmica. Tal descompasso entre discurso e prática reforça o que apontam autores como Graddol (2006) e Hyland (2016) sobre a consolidação do inglês como língua franca da ciência, o que impõe novas exigências linguísticas e epistemológicas às universidades. Do ponto de vista dos letramentos acadêmicos, essa lacuna pode ser interpretada como uma

forma de exclusão simbólica, à medida que a escrita científica em inglês não é tratada como uma prática social situada (Lea; Street, 1998), mas como um requisito universalizado, deslocado de políticas de formação docente e suporte institucional. Assim, a seguir, a análise do PII (2018–2022) buscará compreender se e como essas demandas foram reconhecidas e operacionalizadas em estratégias mais concretas de internacionalização e promoção dos letramentos acadêmicos em inglês na UFSM.

A análise do Plano de Internacionalização Institucional (PII) da UFSM (2018) permite aprofundar a compreensão sobre o papel da língua inglesa na estratégia de internacionalização da universidade, especialmente no que tange à internacionalização em casa e à publicação científica. O PII é um documento estratégico que define ações, metas e políticas para fortalecer a inserção da universidade no cenário internacional, distribuídas em cinco pilares: mobilidade internacional, cooperação internacional, internacionalização

do currículo, internacionalização da pesquisa e gestão da internacionalização. Elaborado com a participação de diferentes setores institucionais, o plano reflete os interesses e as prioridades da gestão acadêmica e científica da UFSM.

O levantamento lexical conduzido sobre o PII identificou a presença reiterada dos termos "inglês", "língua inglesa", "língua estrangeira" e "idiomas" ao longo das 108 páginas do documento. Também, no PDI, os dados revelam que o inglês aparece como principal marcador linguístico associado às ações de internacionalização da UFSM. Conforme sistematizado na tabela 2, "inglês" e "língua inglesa" somam 19 ocorrências, superando com folga outros idiomas como espanhol (3), alemão (5), francês (4), italiano (3) e português para estrangeiros (1). Além disso, o termo "idiomas" aparece 17 vezes, o que sugere uma preocupação discursiva com a diversidade linguística, ainda que essa preocupação nem sempre se reflita em estratégias concretas.

TABELA 2 – Ocorrências de marcadores lexicais e menções a idiomas no PII da UFSM

Marcadores lexicais	Ocorrências	Idioma	Ocorrências
Inglês	17	Inglês e Língua Inglesa	19
Língua Inglesa	02	Espanhol e Língua Espanhola	03
Língua Estrangeira	01	Alemão	05
Idiomas	17	Francês	04
		Italiano	03
		Português para Estrangeiros	01

Fonte: elaboração própria.

Mais do que a frequência lexical, é relevante observar o conteúdo semântico das ocorrências. Dentre as 17 menções à palavra "inglês", quatro fazem referência explícita ao conceito de "língua franca", como apresentado na tabela 2. Nesses trechos, o inglês é descrito como o idioma que ocupa a posição hegemônica na comunicação internacional, sendo necessário para o contato institucional, o trabalho conjunto com parceiros estrangeiros e a participação em cursos internacionais. Tal perspectiva alinha-se à concepção de inglês como língua franca científica e acadêmica (Swales, 1997), reforçando sua centralidade como

requisito para a inserção global da universidade.

Entretanto, a adoção do inglês como língua franca também é acompanhada de tensões e contradições. Autores como Swales (1997) alertam que o predomínio do inglês pode resultar em desigualdades linguísticas, favorecendo falantes nativos e impondo barreiras adicionais a pesquisadores de outras línguas. Essa crítica é especialmente pertinente quando se observa que o PII, embora mencione a importância de respeitar contextos culturais e de valorizar outros idiomas, concentra suas propostas em torno do domínio do inglês e da ampliação da oferta de

curso e testes nesse idioma. As demais línguas são citadas de maneira periférica, sem estratégias específicas de fortalecimento institucional.

No que se refere à internacionalização da produção científica, o documento apresenta menções à necessidade de publicar em periódicos de alto impacto e ampliar o apoio à publicação em língua estrangeira por meio do programa Pró-Publicações. No entanto, a análise do PII revela uma lacuna importante: o plano não explicita políticas voltadas à internacionalização das revistas científicas editadas pela própria UFSM. Embora reconheça o potencial dessas revistas em outras seções do documento, o foco recai sobre a publicação em periódicos externos, sem indicar ações concretas para a valorização ou a expansão internacional das revistas institucionais.

Dessa forma, o PII parece reiterar uma lógica de internacionalização pautada pela visibilidade global e pela indexação em bases internacionais, mas sem discutir de forma crítica os efeitos dessa lógica sobre a equidade no acesso à produção e à difusão científica. A própria concepção de internacionalização adotada permanece próxima a uma visão instrumental, voltada à competitividade e ao prestígio acadêmico, o que reforça o argumento de que há um discurso promocional da internacionalização ainda desprovido de uma problematização mais profunda — aspecto que será abordado de maneira crítica na justificativa desta pesquisa.

7.2 Perfil editorial das revistas científicas da UFSM

Esta seção apresenta os resultados da análise dos sites das revistas científicas editadas na UFSM, com o objetivo de compreender aspectos relacionados à internacionalização editorial, especialmente no que se refere à aceitação e à publicação de artigos em inglês e outros idiomas. O foco está na descrição das práticas editoriais observáveis, evitando inferências sobre intenções, e destacando dados empíricos que ajudam a caracterizar o cenário atual da internacionalização das revistas da instituição.

Ao todo, 38 revistas estão atualmente hos-

pedadas no Portal de Periódicos da UFSM, abrangendo uma ampla diversidade de áreas do conhecimento, como Ciências Agrárias, Biológicas, Saúde, Exatas, Humanas, Sociais Aplicadas, Engenharias, Letras, Artes e Filosofia. A análise documental envolveu a verificação de: (i) idiomas aceitos para publicação; (ii) número de publicações em inglês nos últimos cinco anos; (iii) número de edições nesse mesmo período; (iv) classificação Qualis; (v) área do conhecimento; (vi) informações explícitas sobre o processo de submissão e avaliação de textos em inglês.

A maioria das revistas (36 de 38) aceita submissões em mais de um idioma. Os idiomas mais mencionados para publicação são o português (37 revistas), o inglês (37 revistas) e o espanhol (34 revistas). Idiomas como francês (8 revistas), alemão (4) e italiano (3) aparecem de forma mais pontual. Apenas uma revista, *Sociais e Humanas*, aceita exclusivamente publicações em português; por outro lado, a *Revista de Administração – REA* aceita apenas artigos em inglês. Casos como o da revista *Ciência e Natureza*, que afirma aceitar somente textos em inglês mas publicou também em português entre 2017 e 2022, sugerem contradições entre política editorial e prática efetiva. Já a *Revista Letras*, embora aceite publicações em outros idiomas, apresentou seus 13 artigos em inglês concentrados em uma edição especial temática, não mantendo regularidade bilingue.

O levantamento revelou que 17 revistas já publicaram ao menos um artigo em inglês nos últimos cinco anos. No entanto, somente 7 delas registraram mais de 10 publicações nesse idioma, revelando assimetrias no grau de consolidação da internacionalização editorial entre os periódicos. A análise também mostrou que 21 revistas que aceitam textos em inglês nunca publicaram nesse idioma no período analisado, indicando uma possível distância entre aceitação formal e prática efetiva.

Além disso, a área do conhecimento das revistas parece influenciar o volume de publicações em inglês. As revistas com maior número de publicações nesse idioma concentram-se em

áreas como Administração, Ciências Exatas, Engenharias e Ciências da Saúde — áreas tradicionalmente mais inseridas em redes internacionais e em bases indexadoras que exigem publicações em inglês.

A análise permitiu, ainda, identificar algumas pistas sobre os procedimentos editoriais voltados à publicação multilíngue. A REA, por exemplo, exige que os autores submetam os manuscritos já traduzidos e revisados. A revista *Saúde* menciona que os autores devem arcar com a revisão e, se necessário, apresentar certificado de tradutor. A revista *Ciência e Natura* requer declaração de revisão feita por especialista em gramática inglesa. Em outras revistas, as informações não são explícitas ou estão ausentes nos *sites*, revelando

uma falta de transparência e de padronização nos procedimentos editoriais para textos em inglês. Esse dado será explorado em mais profundidade nas etapas seguintes da pesquisa, por meio de entrevistas com editores.

A seguir, a tabela 3 apresenta uma síntese das revistas com maior número de publicações em inglês nos últimos cinco anos, destacando o nome do periódico, sua área do conhecimento, número de edições no período, quantidade de artigos publicados em inglês, classificação Qualis e observações disponíveis sobre o processo editorial nesse idioma. Esse recorte visa ilustrar as revistas que mais têm contribuído para a internacionalização editorial da UFSM, sem desconsiderar o universo total analisado.

TABELA 3 – Revistas com produção científica em inglês

Revista	Área do conhecimento	N. de edições (5 anos)	N. de publicações em inglês	Qualis	Observação sobre o processo de publicação em inglês
<i>Ciência e Natura</i>	Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra e Engenharias	22	356	A3	"Autores devem enviar uma declaração indicando que o artigo foi revisado por um especialista em gramática".
<i>Letras</i>	Letras e Linguística	15	13	A3	
<i>Revista de Administração – REA</i>	Administração	40	Todas publicações em inglês	A4	"O artigo está em língua inglesa e os autores se comprometem a enviar a versão final do manuscrito, devidamente traduzido e revisado para o inglês, se for aceito".
<i>Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM</i>	Direito	16	13	A1	
<i>Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental</i>	Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências Ambientais, Educação e Ciência da Informação	12	163	B1	
<i>Saúde</i>	Enfermagem, Medicina e Saúde Coletiva	13	11	B1	
<i>Voluntas: Revista Internacional de Filosofia</i>	Filosofia	16	19	A3	

Fonte: elaboração própria.

A análise das revistas que mais publicam em inglês na UFSM reforça discussões teóricas previamente apresentadas, especialmente no que se refere à concepção da língua inglesa como língua franca da ciência (Canagarajah, 2002; Swales, 1997) e à sua centralidade nos processos de visibilidade e prestígio acadêmico. A recorrência do inglês entre os idiomas aceitos pelas revistas e a sua presença nas revistas com melhor qualificação no Qualis evidenciam o papel que essa língua desempenha como marcador de legitimidade científica. Ainda assim, o fato de apenas uma parte das revistas efetivamente publicar com regularidade nesse idioma aponta para desafios institucionais e estruturais, como recursos limitados para tradução, ausência de pareceristas fluentes ou políticas editoriais pouco claras. Esses achados reforçam a abordagem dos letramentos acadêmicos críticos (Lea; Street, 1998; Lillis; Curry, 2010), que compreendem a escrita científica como prática social situada, atravessada por assimetrias de acesso e poder. A simples aceitação formal de artigos em inglês não garante, por si só, uma internacionalização efetiva e democrática; é preciso, portanto, pensar em políticas institucionais que aliem o uso do inglês à promoção de práticas editoriais mais equitativas e transparentes.

8 Conclusão

Este artigo teve por objetivo investigar como a internacionalização e a publicação científica em inglês são abordadas em documentos institucionais e nas práticas editoriais das revistas científicas da UFSM, à luz dos letramentos acadêmicos críticos e das discussões sobre o inglês como língua franca da ciência. Por meio da análise do PDI, do PII e dos *sites* das revistas científicas hospedadas no portal institucional, buscou-se compreender de que maneira a instituição articula discurso e prática no que diz respeito à internacionalização.

Os resultados evidenciaram que a língua inglesa ocupa lugar central no discurso institucional, sendo frequentemente associada à visibilidade científica e à inserção internacional. No entanto,

constatou-se que essa centralidade discursiva nem sempre é acompanhada de ações estruturadas e coerentes. No PDI, a ênfase na internacionalização aparece sem um diagnóstico efetivo das competências linguísticas da comunidade acadêmica. Já no PII, embora haja menções ao inglês como língua franca e à diversidade linguística, não são apresentadas estratégias específicas para fortalecer a publicação em múltiplos idiomas, tampouco para promover a internacionalização das revistas editadas na própria instituição.

A análise do perfil editorial das revistas revelou uma grande heterogeneidade: embora a maioria aceite submissões em inglês, apenas parte delas efetivamente publica nesse idioma. As práticas editoriais ainda carecem de padronização e transparência quanto aos processos de submissão e avaliação de textos em inglês, o que indica limitações institucionais para o avanço da internacionalização editorial.

Em termos metodológicos, esta pesquisa adotou uma abordagem documental e lexical que permitiu mapear padrões e lacunas institucionais. No entanto, reconhece-se como limitação a análise restrita aos dados disponíveis publicamente nos *sites* das revistas, o que pode não revelar integralmente os procedimentos editoriais internos ou os desafios enfrentados pelas equipes. Além disso, o foco na ocorrência de termos específicos, embora eficaz para indicar tendências, não esgota a complexidade das práticas institucionais relacionadas à língua e à publicação científica.

Ainda assim, os achados contribuem para uma reflexão crítica sobre os sentidos atribuídos à internacionalização e ao inglês na ciência no contexto de uma universidade pública brasileira. Ao apontar descompassos entre diretrizes institucionais e práticas editoriais, esta pesquisa oferece subsídios para a formulação de políticas mais equitativas e sustentáveis de internacionalização em casa, considerando os múltiplos letramentos que atravessam a produção científica contemporânea.

Referências

AZEVEDO, M. M. de; CATANI, A. M. Educação superior, internacionalização e circulação de ideias: ajustando termos e desfazendo mitos. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 38, n. 2, p. 273-291, maio/ago. 2013.

BARTON, E. Linguistic discourse analysis: how the language in texts works. In: Bazerman, C.; PIOR, P. (org.). *What writing does and how it does it: na introduction to analyzing texts and textual practices*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2004.

BAZERMAN, C. *Gêneros, agência e escrita*. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortex, 2006.

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining internationalization at home. In: CURAJ, A. et al. (ed.). *The European higher education area: between critical reflections and future policies*. New York: Springer, 2015. p. 59-72.

BHATIA, V. K. *Critical genre analysis: investigating interdiscursive performance in professional practice*. London: Routledge, 2017.

BORGES, A.; GARCIA-FILICE, C. A língua inglesa no Programa Ciências sem Fronteiras: paradoxos na política de internacionalização. *Interfaces Brasil/Canadá*, Canoas, v. 16, n. 1, p. 72-102, 2016.

CANAGARAJAH, S. Multilingual writers and the academic Community: towards a critical relationship. *Journal of English for Academic Purposes*, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 29-44, dez. 2002.

DE GRANDE, P. O pesquisador interpretativo e a postura ética em pesquisas em Linguística Aplicada. *Eletras*, Curitiba, v. 23, n. 23, p. 11027, dez. 2011.

FABRÍCIO, B. F. Linguística Aplicada como espaço de "desaprendizagem": redescrições em curso. In: LOPES, L. (org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FERGUSON, G. The global spread of English, scientific communication and ESP: questions of equity, access and domain loss. *Ibérica: Revista de la Asociación Europea de Lenguas para Fines Específicos*, [s. l.], v. 13, p. 7-38, 2007.

GRADDOL, D. *English Next*. London: British Council, 2006.

HANAUER, D. I.; SHERIDAN, C. L.; ENGLANDER, K. Linguistic injustice in the writing of research articles in English as a second language: data from Taiwanese and Mexican researchers. *Written Communication*, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 136-154, 2019.

HERNÁNDEZ BONILLA, J. M. La dictadura del inglés en la ciencia: el 95% de los artículos se publica en esa lengua y solo el 1% en español o portugués. *El País*, [s. l.], 27 jul. 2021.

HYLAND, K. Academic Publishing and the myth of linguistic Injustice. *Journal of Second Language Writing*, [s. l.], v. 31, p. 58-69, 2016.

KALANTZIS, M.; COPE, B. *Literacies*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches and rationales. *Journal of Studies in International Education*, Thousand Oaks, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

LEA, M.; STREET, B. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 157-173, 1998.

LILLIS, T.; CURRY, M. J. *Academic writing in a global context: the politics and practices of publishing in English*. New York: Routledge, 2010.

LILLIS, T.; SCOTT, M. Defining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy. *Journal of Applied Linguistics*, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 5-32, 2007.

MACEDO, R. S. et al. Letramentos acadêmicos na internacionalização da pós-graduação: o caso de um pesquisador da área de química. *Letras*, Santa Maria, n. 3, p. 23-48, 2020.

MOTTA-ROTH, D. A Análise Crítica de Gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. *Delta: Revista de Documentação de Estudo em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008.

MOTTA-ROTH, D.; HEBERLE, V. M. A short cartography of genre studies in Brazil. *Journal of English for Academic Purposes*, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 22-32, 2015.

NAVARRO, A. M. et al. Manifesto: reconsideração do inglês como língua franca em contextos acadêmicos-científicos. *Revista da Anpoll*, [s. l.], v. 54, n. 1, e1926, 2023.

PAIVA, V. L. M. de O. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, R. H. R. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, K. H.; FERNANDES, K. A. R. Intercultural education from the students' perspective in a Home Internationalization Program from PUCPR. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 13, n. 5, p. 233-252, 2024.

SOLER, J.; MORALES-GÁLVEZ, S. Linguistic justice and global English: theoretical and empirical approaches. *International Journal of the Sociology of Language*, [s. l.], n. 277, p. 1-16, 2022.

STREET, B. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

SWALES, J. English as Tyrannosaurus Rex: textual practices and the appropriation of expertise. *Tesol Quarterly*, Washington, v. 31, n. 3, p. 379-399, 1997.

TOGNATO, M. A internacionalização no Ensino Superior pelos letramentos acadêmicos: uma perspectiva necessária. *Revista Nupem*, Campo Mourão, v. 13, n. 28, p. 159-176, jan./abr. 2021.

WÄCHTER, B. An introduction: internationalisation at home in context. *Journal of Studies in International Education*, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 5-11, 2023.

Talita Valcanover Duarte

Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mestre em Letras pela mesma instituição e professora do curso de Letras Português e Inglês da Universidade Franciscana (UFN).

Endereço para correspondência

TALITA VALCANOVER DUARTE

Rua Dr. Lamartine Souza - Bairro Nossa Senhora de Lourdes, Número 55, apto 201 Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Como citar este artigo

Valcanover Duarte, T. Discurso institucional e práticas editoriais sobre a internacionalização: um estudo das revistas científicas da UFSM. Letras De Hoje. <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2026.1.48077>

Editores da revista

Cláudio Primo Delanoy

Regina Kohlrausch

Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.